



O padre geme contra mim, as vibrações fazendo meus ossos parecerem geleia.

Um pulso de excitação espessa incha meu clitóris, fazendo minha boceta se abrir, e sua língua me penetra ainda mais, cavando e lambendo tudo, quente e molhado.

Eu nunca vou me cansar do jeito que ele me come, como se ele tivesse abandonado cada

moral, cada voto, cada corda que o mantinha amarrado. Ele festeja como se ele nunca mais fosse

provar nada, sua garganta grossa com grunhidos vorazes e gritos ásperos de adoração — não por seu Deus, ou o Deus dos outros, mas por mim. Este padre está me adorando com cada chupada, lambida e volta de sua língua.

Eu não demoro muito para gozar. Eu gozo como um tiro, me contorcendo contra a mesa, apertando sua cabeça entre minhas pernas, e ele é implacável com sua boca até o final agri-doce. Eu fico ofegante, me sentindo fora do meu corpo.

Ele se endireita e tira o cabelo da minha testa úmida de suor, colocando-o atrás das orelhas com uma ternura que me deixa sóbria. Seus lábios brilham

com meu desejo. Eu gesticulo para a bagunça, e ele lentamente tira a língua, lambendo a boca.

"Posso confiar em você para se comportar se eu te deixar desamarrada?" ele pergunta, me olha

mais de perto. Desde que devoramos o soldado, ele não coloca a corrente de volta na minha boca, e só se lembra de amarrar meus pulsos quando tem vontade — geralmente com seu colar, que ele chama de rosário.

"Você ainda está preocupada que eu possa ir embora?" eu pergunto, tentando não me sentir magoada. "Quem

mais me daria tanto prazer quanto você?"

Ele alcança sua orelha e faz uma careta enquanto a toca levemente. "Eu ainda acho que não consigo ouvir tão bem. Sou eu ou ela cresceu de novo?"

Ele tem razão. Não que sua orelha pareça diferente.

"Eu volto", ele diz, estendendo a mão e batendo os dedos na

bíblia. "Se você estiver realmente interessada, eu posso te ensinar a ler."

Meu coração dispara no peito. “Você tem certeza?”

Ele concorda. “Podemos começar esta noite.”

Então, ele abre a porta da igreja e a fecha atrás de si.

Prendo a respiração, imaginando quanta liberdade ele realmente me dará.

Então, ouço a fechadura girando.